

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Design

Disciplina: **Experimentação em Design Estratégico**

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h

Créditos: 03

Área temática: DESIGN

Código da disciplina: 115397

Código da Turma: MS16002-00147

Professor: Prof. Dr. Guilherme Englert Corrêa Meyer

EMENTA

Discute a prática do processo projetual na perspectiva do design estratégico, focando nas dinâmicas de trabalho em grupos interdisciplinares, bem como os seus reflexos em termos de aprendizagem experiencial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Reflexão por meio de projeto
- Experimentação e materialidade
- Versões do problema de design
- Processo de design
- Especulação e crítica

BIBLIOGRAFIA

ALVIAL-PALAVICINO, C. The future as practice. a framework to understand anticipation in science and technology. **Tecnoscienza: Italian Journal of Science & Technology Studies**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 135-172, 2016.

BUCHANAN, R. Wicked problems. **Design Thinking**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 5-21, 1992.

DORST, K. **Frame innovation**. Cambridge, MA: MIT, 2015.

DUNNE, A.; RABY, F. **Speculative everything**: design, fiction, and social dreaming. Cambridge: The MIT Press, 2013

FALLMAN, D. The interaction design research triangle of design practice, design exploration, and design studies. **Design Issues**, Cambridge, v. 24, n. 3, p. 4-18, 2008.

GAVER, W. What should we expect from research through design?. *In*: SIGCHI CONFERENCE ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS, 2012, Austin. **Proceedings** [...]. New York: ACM, 2012. p. 937-946.

HARAWAY, D. Artigos saberes localizados. **Cadernos Pagu**, [s. l.], n. 5, p. 7-71, 1995.

KUMAR, V. **101 design methods**: a structured approach for driving innovation in your organization. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, 2012.

MANZINI, Ezio. **Design when everybody designs**: an introduction to design for social innovation. Cambridge, MA: MIT Press, 2015.

MICHELLEWSKI, K. Uncovering design attitude: inside the culture of designers. **Organization Studies**, [s. l.], v. 29, n. 3, p. 373-392, 2008.

STENGERS, I. **No tempo das catástrofes**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

PROTOTIPAÇÃO

Sugere-se a utilização do fablab da Unisinos. Mais informações:

<http://www.unisinos.br/fablab/>

AVALIAÇÃO

- Assiduidade, comprometimento (espera-se que os alunos sejam pontuais, uma vez que as instruções gerais e discussões em grupo são realizadas já no início das aulas. Mesmo as atividades fora de sala de aula devem contar com a participação dos envolvidos).
- Qualidade das contribuições do aluno em aula, especialmente posicionando-se criticamente frente aos temas tratados.
- Documentos produzidos durante as aulas.
- Entre os documentos, os protótipos serão desenvolvidos sempre relacionados aos textos trabalhados em aula. A ideia é que o protótipo explore o argumento do texto bem como seus desdobramentos decorrentes. Os protótipos podem ser pensados a partir do conjunto de textos que formam (A, B, C). O autor pode desenvolver 1 mesmo (re)protótipo para os 3 textos, desde que saliente as modificações sofridas no processo.

Para a argumentação dos protótipos, deve abordar-se 3 questões:

- (1) Qual o argumento central?
 - (2) Como o protótipo explora esse argumento?
 - (3) Que argumentação surge ao longo da apreciação (relacional) do protótipo?
- Documento (*pdf*) que descreva a trajetória do processo projetual e seus efeitos gerais (especialmente a documentação das transformações que o protótipo produziu na situação escolhida). Será considerado a qualidade das pranchas e materiais desenvolvidos e apresentados; a pertinência do artefato prototipado com os problemas caracterizados; e sua originalidade técnica/social. Sobre a pertinência do artefato projetado, destaca-se importante deixar clara a situação identificada pela equipe a partir da temática proposta, e o que o projeto revela ou transforma sobre ela.
 - Todos os materiais devem ser inseridos na pasta compartilhada da disciplina (pelo Dropbox), conforme apresentado em sala de aula.

Composição da nota

Movimento de Projeto A (25%)

Movimento de Projeto B (25%)

Movimento de Projeto C (25%)

Envolvimento individual do aluno (25%)

	Pauta	Leituras/exercícios/atividade	Documento gerado ¹
Modos de Projeto			
Agosto	9	<p>Apresentação</p> <p>A experimentação na transformação das práticas de design</p> <p>Formação de equipes de trabalho</p>	<p>Discussão inicial sobre disciplina</p> <p>Preparação para formação de equipes</p>
	16	<p>Apresentação e crítica sobre os protótipos produzidos</p> <p>Discussão sobre Experimentação</p>	<p>Meyer, G. A Experimentação como Espaço Ambivalente de Antecipação e Proposição de Controvérsias. <i>Revista Estudos em Design</i>. Rio de Janeiro: v.26/n.1, p. 29–47. 2018.</p> <p>Assis, P. Affinities, E. (n.d.). <i>Experimental Affinities in Music</i>. Leuven University Press. 2015.</p> <p>GAVÉR, W. (2012). What Should We Expect From Research Through Design? <i>CHI'12</i>, May 5–10, 2012, Austin, Texas, USA.</p>
			<p>Protótipo A sobre o que o texto defende e sobre o que ele possibilita (deve ser explorado o texto obrigatório; a leitura complementar é opcional).</p>

¹ Todos os documentos devem ser entregues em pasta compartilhada no Dropbox, em formato pdf.

	23	Discussão sobre design ontológico Discussão sobre temática de projeto	Willis, A.-M. (2006). <i>Ontological Designing: laying the ground. Design Philosophy Papers, 4 VN-re (2), 80–98.</i> Findeli, A. (2001). <i>for the 21st Century: Theoretical, Methodological, and Ethical Discussion. Design Issues, 17(1), 5–18.</i>	Protótipo B sobre o que o texto obrigatório defende e sobre o que ele possibilita. O protótipo pode ser o (re)protótipo A, desde que fiquem explicitadas suas diferenças essenciais
	30	Discussão sobre a ideia de Care e Tragédia	Puig de la Bellacasa, M. (2011). <i>Matters of care in technoscience: Assembling neglected things. Social Studies of Science, 41(1), 85–106.</i> Leitura para engajamento com tema de projeto Stengers, I. (2015). <i>No tempo das catástrofes. São Paulo: Cosac Naify. cap. 4</i>	Protótipo C sobre o que o texto obrigatório defende e sobre o que ele possibilita. O protótipo pode ser o (re)protótipo A, B, desde que fiquem explicitadas suas diferenças essenciais
setembro	6	Discussão sobre Situação de Projeto Preparação para Campo	Crawford, B. K., & Joler, V. (2018). <i>Anatomy of an AI System, 2.</i> material complementar https://www.youtube.com/watch?v=IyvZ41XjUjY mapa leitura complementar	Mapeamento preliminar da anatomia da situação

			<p>Haraway, D. (1995). Artigos saberes localizados: <i>Cadernos Pagu</i>, (5), 07–41.</p> <p>material complementar</p> <p>Farias, I. Wilkie, A. (2016). <i>Studio Studies</i>.</p>	
	13	<p>Campo Experimental 1</p> <p>Imersão</p> <p>Arqueologia</p>	<p>A equipe deve engajar-se na produção de métodos que sejam capazes de lidar com as idiossincrasias da situação tomada como ponto de partida. Podem ser consultados as referências que tratam de métodos de projeto, mas é importante que a equipe tenha autonomia na (re)elaboração dos métodos utilizados.</p> <p>Orientação para registro fotográfico em campo</p> <p>http://post.ktaifoto.net/index.html</p>	<p>Fotos (100)</p> <p>Um esboço (desenho)—mapa</p> <p>Um artefato (material)</p> <p>Relatos</p> <p>Registro de Interações</p> <p>Mapa visual com representação da situação</p>
	27	<p>Painel</p> <p>Exposição, crítica</p>	<p>Apresentação de campo</p> <p>Apresentação dos processos</p>	<p>Suporte gráfico/volumétrico escolhido</p>
outubro	4	<p>Especulação</p> <p>Crítica</p>	<p>Dunne, Anthony and Fiona Raby. 2013. <i>Speculative Everything: Design, Fiction, and Social Dreaming</i>, pp. 1–9. Cambridge, MA: The MIT Press</p>	<p>protótipo especulação</p>

		Prototipagem	leitura complementar Tironi, M. (2018). Speculative prototyping, frictions and counter-participation: A civic intervention with homeless individuals. <i>Design Studies</i>, 1–22.	
	11	protótipo especulação	Exercícios de materialização (gráfica, volumétrica)	protótipo especulação
	18	Aula no Laboratório de protótipos e modelos (necessário EPI, equipamento de proteção individual)	Reflexão coletiva	
	25	Campo Experimental 2	Equipes devem trabalhar-com o protótipo em desenvolvimento junto à situação de projeto	Fotos (50) Relatos Registro de Interações Mapa visual com representação da situação
Novembro	8	Transformação	Reflexão sobre o processo de produção de realidades com o protótipo	Preparação da materialização da reflexão produzida com o protótipo e documentos de apresentação
	22			

	29	Mostra de apresentação Encerramento	<p>Discussão com as equipes</p> <p>Qual a relação entre os protótipos construídos e a transformação proposta pela equipe?</p> <p>Argumento</p> <p>Que transformações o projeto produziu?</p>	
Dezembro	6	Assessoramento	Assessoramento aos grupos para produção de texto que reflita sobre a atividade de experimentação em relação às realidades tratadas.	<p>Texto em formato de short paper (até 3000 palavras) desenvolvido nas equipes de projeto</p> <p>Entrega até 15 dias após o término da disciplina, na pasta compartilhada de projeto</p>

Modos de Projeto

A processualidade é tão somente proposta na forma de modos de projeto. Não há ideia de sequencialidade implicada, muito embora estejam os modos listados desta forma na agenda da disciplina.

Modo Engajando-se com uma multiplicidade de atores situados

A primeira parte de projeto da disciplina pretende uma imersão do projetista na situação de projeto, tornando-se familiar a ela. A sua equipe de projeto deve caracterizar a situação a ser investigada de forma a entender com profundidade a experiência cotidiana de seus envolvidos. A situação não pode ser delimitada pelo mesmo modo de demarcação do contexto, pois pretende preservar sua natureza volátil, incerta, complexa e ambígua. Mesmo assim, as equipes devem se ocupar da melhor forma de posicionar e recrutar os atores mais-do-que-humanos que de alguma forma fazem parte da situação produzida, sempre os justificando em função das qualidades da temática de projeto. Esse movimento de projeto *objetiva a caracterização/produção da situação*.

Modo Prototipando espaços para hesitação

A atividade de experimentação acompanha as equipes em toda a disciplina. Esse modo de projeto, contudo, pretende posicionar a experimentação enquanto atividade subjacente a todo o design. As atividades podem envolver atores presentes ou ausentes do trabalho de imersão antes descrito. E devem envolver, sobretudo, a relação dos projetistas e dos atores com diferentes materialidades. As materialidades envolvem desde matérias-primas até cases que tenha algum valor para o projeto, passado por levantamentos diversos com sistemas que tenham relação com a temática do projeto. Esse movimento de projeto *objetiva prototipar argumentos de projeto*.

Modo Transformando a situação

As equipes devem prototipar uma proposição que deve ser investigada na situação caracterizada. Fundamental que haja um trabalho de documentação que descreva o modo como o protótipo interferiu na situação escolhida/produzida (relatos, simulações, imagens, fotos, vídeos). Esse movimento de projeto *objetiva produzir e refletir sobre as transformações realizadas na situação escolhida*.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Design

Disciplina: **Metaprojeto**

Ano/Semestre: **2019/2**

Carga horária total: 45h

Créditos: 03

Área temática: Design Estratégico

Código da disciplina: 115395 / 115437

Código da Turma: MS16002-00145 / DT16003-00029

Professor: Carlo Franzato

EMENTA

Compreensão do metaprojeto como nível de conhecimento, logo de sua função articuladora das práticas projetuais com o método do design estratégico e as bases epistemológicas do design. Análise dos processos metaprojetuais que permitem a crítica e a inovação das práticas projetuais, especialmente das práticas de projeto por cenários e de elaboração estratégica em ecossistemas criativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Design e complexidade
- Método
- Design estratégico: processos e produtos
- Níveis de conhecimento em design
- Construção de cenários
- Relação entre design estratégico e metaprojeto
- Abertura do processo de projeto
- Design colaborativo
- Redes de projeto

OBJETIVOS

- Desenvolver competências reflexivas sobre os processos de design estratégico e sua prática

- Identificar os níveis de conhecimento em design
- Aprofundar os níveis metaprojetual e metodológico
- Articular a relação entre metaprojeto e design estratégico
- Desenvolver competências de elaboração de cenários
- Desenvolver competências de escrita científica

METODOLOGIA

- Seminários
- Exercícios individuais
- Exercícios em grupo

AVALIAÇÃO

- Participação proativa e qualificada, ou seja, focada nos textos e nos temas discutidos;
- Exercitações durante o desenvolvimento da disciplina;
- Autoavaliação dos exercícios elaborados por meio deste [quadro](#);
- Elaboração individual de um artigo com proposição de reflexões críticas sobre o metaprojeto, com base nos conteúdos e nos textos trabalhados em aula. O artigo deverá ter tamanho total de 2.000 a 3.000 palavras, deverá seguir este [modelo](#), e deverá ser entregue dentro de 30 dias após a última aula. Os critérios de avaliação são próximos aos normalmente usados em congressos, readaptados para os escopos da disciplina:
 - i) Relevância e adequação do trabalho à disciplina (O texto enfrenta os principais temas trabalhados no seminário? Considera as propostas metodológicas metaprojetuais? Usa os autores propostos?);
 - ii) Originalidade (A partir dessa construção, o aluno levanta questões pouco exploradas? Desenvolve chaves interpretativas? Propõe interpretações originais?);
 - iii) Qualidade Técnica (O texto apresenta os conceitos tratados em sala de aula? Os articula? Os desenvolve e discute? Dessa forma, o aluno assume um posicionamento fundamentado?);

- iv) Qualidade da Apresentação (O texto possui um objetivo claro? Está bem organizado? Suas partes estão bem relacionadas? Seus parágrafos estão bem conectados? A redação é fluída? Respeita os padrões sugeridos e as normas?).

CONTEÚDOS DAS AULAS E BIBLIOGRAFIA

Os textos marcados em preto serão discutidos em sala de aula.

Os textos marcados em cinza são complementares.

1. Método

- VASSÃO, C. A. Projeto como pergunta. In: VASSÃO, C. A. **Metadesign.** Ferramentas, estratégias e ética para a complexidade. São Paulo: Blucher, 2010, pp. 119-123. Disponível em: <https://goo.gl/jmLWKQ>
- BAUMAN, Zygmunt. **Bellezza:** ovvero un sogno da cui abbiamo paura di svegliarci. Milano: Fondazione collegio San Carlo, 2003, pp. 13-14. Disponível em: <https://goo.gl/g69jU3>
- CROSS, N. New Design Procedures. In: CROSS, N. **Engineering design methods. Strategies for product design.** Chirchester: Wiley, 2008, p. 45-48. Disponível em: <https://goo.gl/2iygct>
- CROSS, N. The design process. In: CROSS, N. **Engineering design methods. Strategies for product design.** Chirchester: Wiley, 2008, p. 29-42. Disponível em: <https://goo.gl/2iygct>
- MORIN, E. A palavra “método”. In: MORIN, E. **O método 3:** a consciência da consciência. Porto Alegre: Sulina, 1999. Disponível em: <https://goo.gl/ZUZZ4y>
- FEYERABEND, P. **Contra o método.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. <https://soife.files.wordpress.com/2009/06/paul-feyerabend-contr-o-metodo.pdf>

2. van Onck: uma visão pioneira.

- VAN ONCK, A. Metadesign. **Produto e linguagem**, v. 1, n. 2, 1965, pp. 27-29. Disponível em: <https://goo.gl/9MKz4s>

3. O metaprojeto nos níveis do design

- GREIMAS, A. J. Níveis hierárquicos da linguagem. In GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural.** São Paulo: Cultrix, 1983, pp. 21-26. Disponível em: <https://goo.gl/bT8g9f>

- BENTZ, I.; FRANZATO, C. O metaprojeto nos níveis do design. In: XII P&D Design, 2016, Belo Horizonte. **Anais...** São Paulo: Blucher, 2016, p. 1416-1428. Disponível em: <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-metaprojeto-nos-nveis-do-design-24356>
- BENTZ, I.; FRANZATO, C. The relationship between Strategic Design and Metadesign as defined by the levels of knowledge of design. **Strategic Design Research Journal**, v. 10, n. 2, 2017, pp. 134-143. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/sdrj/article/view/sdrj.2017.102.06>
- FRANZATO, C. O princípio de deslocamento na base do metadesign. In: 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2014, Gramado. **Anais...** São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014, p. 1187-1196. Disponível em: <http://goo.gl/qF xv1f>

4. Design e complexidade

- MORIN, E. A inteligência cega. In: MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011, pp. 9-16. Disponível em: <https://goo.gl/phc6fm>
- MORIN, E. A complexidade e a ação. In: MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011, pp. 79-83. Disponível em: <https://goo.gl/jXw73h>
- MORIN, E. A complexidade e a empresa. In: MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011, pp. 85-93. Disponível em: <https://goo.gl/jXw73h>
- BISTAGNINO, L. **Design sistemico**. Progettare la sostenibilità produttiva e ambientale. Torino: Slow Food Editore, 2009.
- CARDOSO, R. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- DE MORAES, D. Design e complexidade. In: DE MORAES, D.; KRUCKEN, L. (Org.). **Transversalidade**. Cadernos de estudos avançados em design. Belo Horizonte: Santa Clara, 2008, pp. 7-22. Disponível em: http://www.tcdesign.uemg.br/pdf/Transversalidade_completo.pdf

- DE MORAES, D. Metaprojeto como modelo projetual. In: DE MORAES, D.; DIAS, R. A.; BOM CONSELHO, R. (Org.). **Método**. Cadernos de estudos avançados em design. Belo Horizonte: Santa Clara. 2011, pp. 35-51. Disponível em: http://www.tcdesign.uemg.br/pdf/Metodo_completo.pdf
- DESCARTES, R. **Discurso sobre o método**. Porto Alegre: L&PM, 2008, segunda parte, pp. 47-58.
- MORIN, E. O desenho e a intenção complexos. O esboço e o projeto complexos. In: MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011, pp. 17-56.
- MORIN, E. O método 3. O conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- VAN DER LINDEN, J. C. S.; LACERDA, A. Metodologia Projetual em Tempos de Complexidade. In: MARTINS, R. F. F.; VAN DER LINDEN, J. C. S. **Pelos caminhos do design: metodologia de projeto**. Londrina: Eduel / Rio Books. 2012.

5. Espaço e tempo

- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/ZFZdd1>
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 2011, p. 19-33. Disponível em: <https://goo.gl/7nNCfZ>

6. Organização em rede

- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/ZFZdd1>
- LÉVY, P. Os equipamentos colectivos da inteligência. In: LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992, p. 69. Disponível em: <https://goo.gl/T4QvmT>
- NORMANN, R.; RAMÍREZ, R. From Value Chain to Value Constellation: Designing Interactive Strategy. **Harvard Business Review**, n. 71, 1993, p. 65–77. Disponível em: <https://goo.gl/WdSjsn>

- BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. R. **Redes de Cooperação Empresarial:** estratégias de gestão na nova economia. Porto Alegre: Bookman, 2008. 212 p.
- BENTO, J. et al. (Org.). **Collaborative Design and Learning:** competence building for innovation. Westport (Connecticut)/London: Praeger. 2004.
- BETTIOL, M.; SEDITA, S. R. The role of community of practice in developing creative industry projects. **International Journal of Project Management**, v. 29, n. 4, p. 468-479, maio 2011.
- CAPRA, F. A vida e a liderança nas organizações humanas. CAPRA, F. **As conexões ocultas:** ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2005. p. 109-140.
- CAPRA, F. As redes do capitalismo global. CAPRA, F. **As conexões ocultas:** ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2005. p. 141-168.
- CHIU, M. An organizational view of design communication in design collaboration. **Design Studies**, v. 23, n. 2, p. 187-210, mar 2002.
- KRUCKEN, L. Análise da cadeia de valor como estratégia de inovação. **Dom**, v. 9, 2009, p. 30–37.
- MARCON, C.; MOINET, N. **Estratégia-Rede.** Caxias do Sul: EDUCS, 2001. 214 p.
- MORGAN, G. **Imagens da organização:** São Paulo: Atlas, 1996.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **The Knowledge-Creating Company.** New York: Oxford University Press. 1995.
- NORMANN, R.; RAMÍREZ, R. **From Value Chain to Value Constellation:** designing interactive strategy. Chichester: Wiley, 1994.
- RAMASWAMY, V.; GOUILLART, F. **A empresa cocriativa:** por que envolver stakeholders no processo de criação de valor gera mais benefícios. Rio de Janeiro: Elsevier – São Paulo: Symnetics, 2010.
- SENGE, P. M. **A quinta disciplina:** arte e prática da organização de aprendizagem. São Paulo: Best Seller, 2004. 441 p.
- TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, A. D. **Wikinomics.** Como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. 368 p.

7. Design estratégico (exercício)

- MAURI, F. **Progettare progettando strategia**. Milano: Masson S.p.A, 1996. Disponível em: <https://goo.gl/Me9dt3>
- FRANZATO, C.; CAMPELO, F. Special Issue: Strategic Design Research Journal Tenth. **Strategic Design Research Journal**, v. 10, n. 2, 2017. pp. 89-90. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/sdrj/article/view/14619/6081>
- COUTINHO, A.; PENHA, A. Design estratégico a partir do futuro. **Harvard Business Review Brasil**, setembro, 2015. Disponível em: <http://hbrbr.uol.com.br/design-estrategico-partir-do-futuro/> [Usar esta versão: <https://goo.gl/Nfyu7y>].
- FRANZATO, C. Design Estratégico. In: FRANZATO, C. REYES, P. **Design estratégico aplicado: uma experiência colaborativa entre universidade e empresa**. Porto Alegre: Escola de Design Unisinos, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/6582387/Design_estrat%C3%A9gico
- FRANZATO, C. et al. Inovação Cultural e Social: design estratégico e ecossistemas criativos. In: FREIRE, K. (org.). **Design Estratégico para a Inovação Cultural e Social**. São Paulo, Kazuá, 2015, p. 157-182. [estudar especialmente “5. Design estratégico”, “6. Ecossistemas e design” e “7. Ecossistemas criativos e design”].
- FRANZATO, C. O design estratégico no diálogo entre cultura de projeto e cultura de empresa. **Strategic Design Research Journal**, v. 3, n. 3, 2010. pp. 89-96. Disponível em: <http://www.unisinos.br/sdrj/index.php?e=7&s=9&a=89>
- LEIRO, R. J. **Diseño: Estrategia y gestión**. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 2006.
- MAGALHÃES, C. F. **Design Estratégico**. Rio de Janeiro: CNI/Senai-Cetiqt, 1997.
- MAGALHÃES, C. F. **Design Estratégico: integração e ação do design industrial**. Estudos em Design, Rio de Janeiro, 1995, v. 3, n. 1, p. 15-27.
- MERONI, A. Strategic design: where are we now? Reflection around the foundations of a recent discipline. **Strategic Design Research Journal**, v.1, n.1, Dec 1, p.31-38. 2008. Disponível em: <http://www.unisinos.br/diversos/revistas/design/pdf/57.pdf>
- MORALES, Luis Rodríguez. **Diseño: Estrategia y táctica**. Ciudad de México: Siglo XXI Editores, 2004.
- PPG DESIGN UNISINOS. **Sobre design estratégico** (parágrafo extraído do relatório anual para o coleta CAPES do Programa de Pós-Graduação em Design da Unisinos). 2014, s.p. Disponível em: <https://goo.gl/L6eTtd>

- ZURLO, F.. Design Strategico. In: **XXI Secolo**, vol. IV, Gli spazi e le arti. Roma: Enciclopedia Treccani. 2010. Disponível em: <https://goo.gl/dC9HDE>

8. Metaprojeto e design estratégico

- DE MORAES, D. **Metaprojeto**: o design do design. São Paulo: Blücher, 2010. Disponível em: <https://goo.gl/o1fKFo>
- CELASCHI, F. Dentro al progetto: appunti di merceologia contemporanea. In: CELASCHI, F.; DESERTI, A. **Design e innovazione**: strumenti e pratiche per la ricerca applicata. Roma: Carocci Editore, 2007, pp. 15-38. Disponível em: <https://goo.gl/tnxGc4>
- DESERTI, A. Intorno al progetto: concretizzare l'innovazione. In: CELASCHI, F.; DESERTI, A. **Design e innovazione**: strumenti e pratiche per la ricerca applicata. Roma: Carocci Editore, 2007, pp. 89-97. Disponível em: <https://goo.gl/kcsYm6>
- SCALETISKY, C. (org.). **Design estratégico em ação**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2016.
- SCALETISKY, C. C. Pesquisa aplicada / pesquisa acadêmica. **Estudos em Design**, v. 18, n. 2, 2010, pp. 1132-1145. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/estudos_em_design.php?strSecao=INPUT

9. Inovação dirigida pelo design

- VERGANTI, R. Design driven innovation. An Introduction. In: VERGANTI, R. **Design driven innovation**. Changing the rules of competition by radically innovating what things mean. Boston: Harvard Business Press, 2009, pp. 1-16. Disponível em: <https://goo.gl/j284Ri>
- COUTINHO, A.; PENHA, A. Design estratégico a partir do futuro. **Harvard Business Review Brasil**, setembro, 2015. Disponível em: <http://hbrbr.uol.com.br/design-estrategico-partir-do-futuro/>
- APPIANI, F. (Org.). **Alessandro Mendini**. Mantova: Corraini-Museo Alessi, 2007.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/ZFZdd1> [Ler páginas 304-309].

- VERGANTI, R. Design driven innovation. Os interpretes. In: VERGANTI, R. **Design driven innovation**. Mudando as regras da competição: a inovação radical do significado do produto. São Paulo: Editora Canal Certo, 2012, pp. 116-168. Disponível em: <https://goo.gl/y7GjMV>
- VERGANTI, R. Design, Meanings, and Radical Innovation: A Metamodel and a Research Agenda, **The Journal of Product Innovation Management**, v. 25, n. 5, 2008, p. 436-456. Disponível em: <https://bit.ly/2OJfOtL>
- VERGANTI, R. Innovating Through Design, **Harvard Business Review**, v. 84, n. 12, 2006, p. 114-122. Disponível em: <https://hbr.org/2006/12/innovating-through-design>

10. Cenários projetuais

- MANZINI, E.; JÉGOU, F. Design degli scenari. In: BERTOLA, P.; MANZINI, E. **Design Multiverso | Notas de fenomenologia do design**. Milano: Edizioni POLI.design, 2006, pp. 189-207. Disponível em <https://goo.gl/jtrUxP>
- FRANZATO, C. O processo de inovação dirigida pelo design. Um modelo teórico. **Redige**, v. 2, n. 1, 2011, p. 50-62. Disponível em: <http://www.cetiqt.senai.br/ead/redige/index.php/redige/article/viewArticle/72>
- FRANZATO, C.; CELASCHI, F. Processo de metaprojeto para o desenvolvimento estratégico e a inovação das organizações. In: X P&D Design - Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2012, São Luís. **Anais...** São Luís: EDUFMA, 2012. p. 1-14. Disponível em: http://www.academia.edu/2510981/Processo_de_metaprojeto_para_o_desenvolvimento_o_estrategico_e_a_inovacao_das_organizacoes
- ALESSI, A. **Dream Factories**. People, ideas and paradoxes of Italian design. Milano: La Triennale di Milano Design Museum/Electa, 2012, pp. 312-317.
- APPIANI, F. (Org.). **Alessandro Mendini**. Mantova: Corraini-Museo Alessi, 2007.
- GODET, M. The Art of Scenarios and Strategic Planning: Tools and Pitfalls. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 65, n. 1, 2000, pp. 3–22.
- HARTMANN, P.; FRANZATO, C. Design de cenários: uma tecnologia para promover o compartilhamento de conhecimentos em redes de projeto. **Revista D:**

Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade, v. 4, n. 4, 2012, pp. 155-168.

Disponível em: <http://seer.uniritter.edu.br/index.php/revistadesign/article/view/719>

- MANZINI, E. Scenarios of sustainable wellbeing. **Design philosophy papers**, v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: http://www.desphilosophy.com/dpp/dpp_index.html
- MARZANO, S. Finding your sculpture. In: **IDS/ICSID Connecting'07 Congress**. San Francisco, 17 a 20 nov. 2007. Disponível em: http://www.design.philips.com/shared/assets/design/speakers/Connecting_07.pdf
- MORALES, L. R. Prospectiva y escenarios. In: MORALES, L. R. **Diseño: estrategia y táctica**. Ciudad do México: Siglo XXI, 2004, pp. 109-118.
- REYES, P. Projetando pela exterioridade do projeto. **Strategic Design Research Journal**, v. 5, n. 2, 2012, p. 91-97. Disponível em: <http://www.unisinos.br/diversos/revistas/ojs/index.php/sdrj/article/view/sdrj.2012.52.05>

11. Construção de cenários

- DUNNE, A. Introduction. In: DUNNE, A. **Hertzian Tales**. Cambridge: The MIT Press, 2008, pp. XV-XVIII. Disponível em: <https://goo.gl/mj2SyZ>
- DUNNE, A. Real Fiction. In: DUNNE, A. **Hertzian Tales**. Cambridge: The MIT Press, 2008, pp. 83-100. Disponível em: <https://goo.gl/mj2SyZ>
- MORELLI, N.; TOLLESTRUP, C. New representation techniques for designing in a systemic perspective. Proceedings of the Nordic Design Conference – Design Inquiries. Stockholm: University of Arts, Crafts and Design, 2007. Disponível em: <http://www.nordes.org/opj/index.php/n13/article/view/148>
- TASSI, R. **Service Design Tools**. 2009. Disponível em: <http://www.servicedesigntools.org/>
- SCENARIO THINKING. **Scenario Thinking Portal**. 2014. Disponível em: www.scenariothinking.org
- STRATEGIC DESIGN SCENARIOS. **Tools we use**. 2013. Disponível em: <http://www.strategicdesignscenarios.net/category/our-expertise/tools/>
- AUGER, J. Speculative design: crafting the speculation. **Digital Creativity**, v. 24, n. 1, pp. 11–35, 2013.

- FOGG, H. **Beyond networking**. Knowledge, exchange and innovation. Lancaster: University of Lancaster, 2010. Disponível em: http://imagination.lancaster.ac.uk/sites/default/files/news_downloads/ideas_at_daresbury-beyond_networking_0.pdf
- FRANZATO, C. Design as Speculation. **Design Philosophy Papers**, v. 9, n. 1, pp. 1–9, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/2593744/Design_as_Speculation
- FRANZATO, C. O Processo de criação no design conceitual. Explorando o potencial reflexivo e dialético do projeto. **Tessitura e Criação**, v. 1, n. 1, pp. 1–13, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/tessituras/article/viewFile/5612/3967>
- HARTMANN, P. FRANZATO, C. A representação dos cenários que orientam o processo de projeto. In: X P&D Design - Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2012, São Luís. **Anais...** São Luís: EDUFMA, 2012. p. 1-10. Disponível em: https://www.academia.edu/8955001/A_representa%C3%A7%C3%A3o_dos_cen%C3%A1rios_que_orientam_o_processo_de_projeto
- MANZINI, E. JÉGOU, F. **Sustainable Everyday**. Scenarios of Urban Life. Milano: Edizioni Ambiente, 2003. Disponível em: http://www.strategicdesignscenarios.net/wp-content/uploads/2012/05/SUSTAINABLE-EVERYDAY_-Scenarios-of-urban-life.pdf
- MERONI, A. **Creative communities**. People inventing sustainable ways of living. Milano: Polidesign, 2007. Disponível em: http://www.strategicdesignscenarios.net/wp-content/uploads/2012/01/EMUDE_Creative-communities.pdf
- MORELLI, N. Social Innovation and New Industrial Contexts: Can Designers “Industrialize” Socially Responsible Solutions? **Design Issues**, v. 23, n. 4, 2007, pp. 3–21. Disponível em: <http://www.mitpressjournals.org/doi/abs/10.1162/desi.2007.23.4.3#.V8HKrq0jzSA>

12. Exercício

ASIMOV, I. A profissão. Em: ASIMOV, I. **Nove amanhã**. Lisboa: Veja, 1999. Disponível em: <https://goo.gl/rGXtjW>

13. Exercício

14. A necessidade de metaprojeto

- GIACCARDI, E. Metadesign as an Emergent Design Culture. **Leonardo**, v. 38, n. 4, 2005, p. 342-349. Disponível em: <https://goo.gl/TLixqs>
- AVITAL, M. The generative bedrock of open design. In: VAN ABEL, B. *et al.* (org.). **Open Design Now: Why Design Cannot Remain Exclusive**. Amsterdam: BIS publishers, 2011. Disponível em: <http://opendesignnow.org/index.php/article/the-generative-bedrock-of-open-design-michel-avital/>
- DE MUL, J. Redesigning design. In: VAN ABEL, B. *et al.* (org.). **Open Design Now: Why Design Cannot Remain Exclusive**. Amsterdam: BIS publishers, 2011. Disponível em: <http://opendesignnow.org/index.php/article/redesigning-design-jos-de-mul/>
- FRANZATO, C. Metadesign. Letting the future design. In: 5th International Forum of Design as a Process - The shapes of the future as the front end of design driven innovation, 2014, Guadalajara. **Proceedings...** Guadalajara: Tecnológico de Monterrey, 2014, pp. 90-96. Disponível em: https://www.academia.edu/8458918/Metadesign.Letting_the_future_design
- MENICHINELLI, M.; VALSECCHI, F. The meta-design of systems: how design, data and software enable the organizing of open, distributed, and collaborative processes. In: 6th international forum of design as a process, 2015, València **Proceedings...** València: Universitat Politècnica de València, 2016, pp. pp. 518-537. Disponível em: <http://ocs.editorial.upv.es/index.php/IFDP/IFDP/paper/view/3301>
- RUBINO, S. C. *et al.* (org.). **Meta products**. Meaningful design for our connected world. Amsterdam: BIS, 2011. Disponível em: <http://www.metaproducts.nl>

15. Apresentação dos resultados do exercício e considerações finais

- PRIGOGINE, I. Cartas as futuras gerações. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 jan. 2000. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs3001200004.htm>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTZ, I.; FRANZATO, C. O metaprojeto nos níveis do design. *In: P&D DESIGN*, 12., 2016, Belo Horizonte. **Anais...** São Paulo: Blucher, 2016. p. 1416-1428.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

DE MORAES, D. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Blücher, 2010.

GREIMAS, A. J. Níveis hierárquicos da linguagem. *In: GREIMAS, A. J. Semântica estrutural*. São Paulo: Cultrix, 1983. p. 21-26.

MANZINI, E.; JÉGOU, F. Design degli scenari. *In: BERTOLA, P.; MANZINI, E. Design multiverso | notas de fenomenologia do design*. Milano: Edizioni POLI.design, 2006. p. 189-207.

MAURI, F. **Progettare progettando strategia**. Milano: Masson S.p.A, 1996

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

VAN ONCK, A. Metadesign. **Produto e Linguagem**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 27-29.

VERGANTI, R. **Design driven innovation: mudando as regras da competição: a inovação radical do significado do produto**. São Paulo: Canal Certo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTZ, I.; FRANZATO, C. The relationship between strategic design and metadesign as defined by the levels of knowledge of design. **Strategic Design Research Journal**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 134-143, 2017.

DUNNE, A. **Hertzian Tales**. Cambridge: The MIT Press, 2008.

FRANZATO, C. *et al.* Inovação cultural e social: design estratégico e ecossistemas criativos. *In: FREIRE, K. (Org.). Design estratégico para a inovação cultural e social*. São Paulo: Kazuá, 2015. p. 157-182.

FRANZATO, C. O princípio de deslocamento na base do metadesign. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN*, 11., 2014, Gramado. **Anais...** São Paulo: Edgard Blücher, 2014, p. 1187-1196.

FRANZATO, C. O processo de inovação dirigida pelo design: um modelo teórico. **Redige**, [s. l.], v. 2, n. 1, 2011, p. 50-62.

GIACCARDI, E. Metadesign as an emergent design culture. **Leonardo**, [s. l.], v. 38, n. 4, 2005, p. 342-349.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MANZINI, E.; JÉGOU, F. Design degli scenari. *In*: BERTOLA, P.; MANZINI, E. **Design multiverso | notas de fenomenologia do design**. Milano: Edizioni POLI.design, 2006. p. 189-207.

MORELLI, N.; TOLLESTRUP, C. New representation techniques for designing in a systemic perspective. *In*: NORDIC DESIGN RESEARCH CONFERENCE, 2., 2007, Stockhom. **Nordes**. Århus: Nordic Design Research, n. 2, 2007.

NORMANN, R.; RAMÍREZ, R. From value chain to value constellation: designing interactive strategy. **Harvard Business Review**, [s. l.], n. 71, p. 65-77, 1993.

VERGANTI, R. Design driven innovation. An Introduction. *In*: VERGANTI, R. **Design driven innovation**: changing the rules of competition by radically innovating what things mean. Boston: Harvard Business Press, 2009. p. 1-16.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Design

Disciplina: Processos de Inovação e Design

Semestre: **2019/2**

Carga horária: 45h

Créditos: 03

Código da disciplina: 115411 / 115429

Código da Turma: MS16002-00148 / DT16003-00030

Professor: Dr. Gustavo Severo de Borba

EMENTA

A atividade visa à compreensão dos processos de inovação nas organizações. Analisa os processos de inovação nas organizações e seu impacto na cultura das empresas. Descreve conceitos e tipologias de inovação; apresenta estudos de caso sobre inovação. Discute os principais sistemas nacionais de inovação (EUA, Sul Asiático, Alemanha, Brasil). Analisa o método de inovação orientado pelo design.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos de inovação

Processos de inovação – modelos de economias industrializadas Gestão da inovação

Sistemas nacionais de inovação e referenciais Organizações inovadoras: Casos nacionais

Organizações inovadoras: Casos internacionais Inovação e Design

Métodos de Inovação orientados pelo Design Projeto de Inovação orientada pelo design aplicado

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é composto por cinco elementos: apresentação dos seminários, construção de resenhas (3), trabalho final aplicado a um problema social, análise individual do trabalho, vídeo de 5 min relacionada a livro proposto.

1. Resenhas – 3, sobre o texto principal: 25%
2. Folha grupo aula: 5%
3. Seminário: 10%
4. Trabalho final: 45%
5. Análise individual do trabalho: 10%
6. Vídeo livro: 5%

03/ago	
03/ago	2. Rosenberg+Nowery - Trajetórias da inovação - cap 1
10/ago	3. Oxford Handbook of Innovation: cap 3 e 7
10/ago	4. organizações inovadoras pavitt. Cap 11
17/ago	5. Plataform revolution - Parker. Cap 1,2,3
17/ago	6. Innovation Design - Ouden cap 4 e 6
24/ago	7. Overcrowded - verganti. cAPITULOS 1,2,3 (1-71)
24/ago	8. Design thinking - change by design (cap1,2,3(+ https://www.circulardesignguide.com/
31/ago	9. Innovation by Design Thomas Lockwood e Edgar Papke cap 6 a 15
31/ago	10. DT+ST+ET: artigo http://ode.engin.umich.edu/publications/PapalambrosPapers/2017/352.pdf
14/set	WS/SPRINT
14/set	WS/SPRINT
21/set	WS/SPRINT
21/set	WS/SPRINT
28/set	Apresentação

Design for America – base para Sprint

Casos, grupos de 4

Tom Nicholas; James Lee THE ORIGINS AND DEVELOPMENT OF SILICON VALLEY, MAY, 2014	Trader Joe's David L. Ager; Michael A. Roberto Apr 8, 2014
From competitive advantage to nodal advantage: Ecosystem structure and the	CREATING A COMMUNITY OF PURPOSE: WHOLE FOODS MARKET:

new five forces that affect prosperity 2015 Piyush Kumar; Mayukh Dass; Shivina Kumar	MANAGEMENT INNOVATION IN ACTION Oct 9, 2007
Applegate, L.; Griffith, T., Majchrzak, A. Hyperloop transportation technologies: building breakthrough innovations in crowd-powered ecosystems. HBR jun, 2017	IDEO: Human-Centered Service Design Ryan W. Buell; Andrew Otazo 2016
Samsung Electronics: Innovation and Design Strategy Ali Farhoomand; Vishwanath Desai 2009	Design Thinking for Social Innovation By Tim Brown & Jocelyn Wyatt Stanford Social Innovation Review 2010 – mais um caso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Tim. Change by design: how design thinking transforms organizations and inspires innovation. 5th ed. [S.l.]: Harper Business, 2009

ISMAIL, S. Exponential organizations: why new organizations are ten times better, faster, and cheaper than yours (and what to do about it). [S.l.]: Diversion Books, 2014

KIM, L. Da imitação à inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2005.

LOCKWOOD, Thomas; PAPKE, Edgard. Innovation by design: how any organization can leverage design thinking to produce change, drive new ideas and deliver meaningful solutions. [S.l.]: Career Press, 2017

LOCKWOOD, Thomas. Design thinking: integrating innovation, customer experience and brand value. New York, NY: Allworth Press, 2009.

MASTER, B.; THIEL, P. Zero to one: notes on startups, or how to build the future. [S.l.]: Crown Business, 2014

MOURKOIANNIS, N. Purpose: the starting point of great companies, New York: Palgrave Macmillan, 2006.

NELSON, R. National innovation systems: a comparative study. Nova York: Oxford University Press, 1993.

OUDEN, E. Innovation design: creating value for people, organizations and society. [S.l.]: Springer Science+Business Media BV, 2012.

PARKER, G. Platform revolution: how networked markets are transforming the economy and how to make them work for you. [S.l.]: W.W. Norton, 2016

ROSENBERG, N.; MOWERY, D. Trajetórias da inovação: a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX. São Paulo. Ed. UNICAMP, 2005.

THE OXFORD handbook of innovation. New York: Oxford, 2007.

TIDD, J.; PAVITT, K.; BESSANT, J. Gestão da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008

VERGANTI, Roberto. Design driven innovation: changing the rules of competition by radically innovating what things mean. [S.l.]: Harvard Business Press, 2009

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Design – Mestrado e Doutorado

Disciplina: **Processos de Significação e Comunicação**

Semestre: **2019/2**

Carga horária: 45h

Créditos: 03

Horário: 5ª feira- 19,15h- 22,15h

Área temática: DESIGN

Código da disciplina: 115381 / 115435

Código da Turma: MS16002-00165 / DT16003-00028

Profª. Dra. Ione Maria Ghislene Bentz

Prof. Dr. Sérgio Eduardo Mariucci

EMENTA

Articulações entre os processos de significação e de comunicação no design estratégico; linguagens sincréticas na expressão da materialidade do design; metodologias de análise dos efeitos de sentido, no campo experimental e no campo empírico-interpretativo do design

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/ CRONOGRAMA

<i>Agosto</i>	08	Apresentação: Parâmetros gerais da disciplina / A formação em Design	
<i>Agosto</i>	15	Design, Significação, Cultura, Ética, Estética.	BECCARI, M.;PORTUGAL, D. ;PADOVANI, S. Seis Eixos para uma Filosofia do Design . Revista Estudos de Design, vol 1, 2017.
<i>Agosto</i>	22	Semiótica para o design	DE MORAES, D. (Org.) ZINGALE, S. Qual a semiótica para o design? A via pragmática e a construção de uma semiótica do projeto . Pp. 13-27.
<i>Agosto</i>	29	Semiótica e narrativa do design	TROCCHIANESI, R. Uma abordagem semiótica e narrativa do <i>exhibit</i> design . Pp. 29-43.

<i>Setembro</i>	05		Primeira síntese
<i>Setembro</i>	12	A produção de sentido: ideias e signos	PEIRCE, C. S. Como tornar as ideias claras. Pp. 49-70.
<i>Setembro</i>	26	A produção de sentido: o universo do sentido	ECO, U. O universo do sentido. Pp. 20-46.
<i>Outubro</i>	03	As dimensões do sentido em design	MORRIS, C. Caps; III, IV e V: Sintaxe, semântica e Pragmática. Pp. 27-67.
<i>Outubro</i>	10		Segunda síntese.
<i>Outubro</i>	17	Significação, contexto e conjuntura	FONTANILLE, J. Signos, textos, objetos, situações e formas de vida: os níveis de pertinência semiótica. Pp. 15-36.
<i>Outubro</i>	24	Visualidade e sensorialidade	Retóricas polissensoriais. Pp. 77-98.
<i>Outubro</i>	31	Ícones e a ressignificação da forma	Iconicidade da imagem e estabilização da forma. Pp. 99-122.
<i>Novembro</i>	07		Terceira síntese
<i>Novembro</i>	21	Experiências: produção de sentido e design.	
<i>Novembro</i>	28	Experiências: produção de sentido e design.	Fechamento

AVALIAÇÃO

– Artigo Final (mínimo 12 laudas)

Data da entrega: 10 de janeiro de 2020.

MODALIDADE DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas
- Seminários

Obs. O aluno deverá trazer pelo menos uma (1) questão-problema contextualidade, relativa ao texto indicado para cada aula.

BIBLIOGRAFIA

BECCARI, M.; PORTUGAL, D.; PADOVANI, S. Seis eixos para uma filosofia do design. **Revista Estudos de Design**, [s. l.], v. 1, p. 13-32, 2017.

DE MORAES, D. (Org.). **Cadernos de estudos avançados em design**. Barbacena: EDUEMG, 2016.

ECO, U. **A estrutura ausente**. São Paulo: Cultrix, 1997.

FONTANILLE, J. **Significação e visualidade: exercícios práticos**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORRIS, C. **Fundamentos da teoria dos signos**. São Paulo: Ed. USP, 1976.

PEIRCE, C. S. **Semiótica e filosofia**. São Paulo: Cultrix, 1984.